

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 372

3.º ANNO 1875

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO *José Maria Dias da Costa*, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazíl, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 30 DE JULHO

Justiça liberal.

O sermão prégado pelo rev.º padre Pancada na igreja da Encarnação de Lisboa, no dia 17 de junho proximo passado, ainda no dia 12 do corrente julho fornecia materia para um artigo de fundo, a um dos jornaes liberaes, que se dizem sérios—ao «Jornal do Porto.»

N'esse artigo diz-se, que o rev.º prégador dirigira *affrontas* a dois soberanos estrangeiros, e manifesta-se o empenho de que elle seja punido segundo os artigos 136.º e 160.º do Codigo Penal que se citam textualmente.

Não procuraremos demonstrar que o padre Pancada não incorrerá nas penas comminadas n'aquelles dois artigos; posto que seja isso para nós evidentissimo, visto que o orador não injuriou ninguém, mas sómente condemnou os actos de manifesta hostilidade á Igreja e ao Papado, praticados por os altudados soberanos e seus governos; usando assim de um direito, que a ninguém pôde ser contestado, pois que taes actos são do dominio do publico, podendo cada qual apreciar-os como factos já pertencentes á historia contemporanea.

O nosso fim é unicamente fazer sentir como é de *funil* a jurisprudencia, e mesmo a logica liberal, e como estes jornalistas, com um procedimento verdadeiramente frisaico, contradisem a cada passo com as suas acções os principios, que proclamam.

Assim é que o «Jornal do Porto» citando hoje o artigo 160.º do Codigo Penal contra o rev.º Pancada, ainda se não lembrou de pedir a sua applicação aos seus collegas da imprensa liberal, que diariamente estão *diffamando e injuriando* o Santo Padre! E o mais é que, se nós revolvermos a collecção do proprio periodico, a que nos estamos referindo, talvez ahí achemos materia de sobejo para julgarmos incurso nas mesmas penas, que deseja ver applicadas ao prégador de Lisboa!!

Se isto é coherente, se isto é logico, se isto é justo, diga-o o bom senso do publico; diga-o a propria consciencia do jornalista, que arrotando tolerancia e liberdade, se serve contra os seus adversarios da propria lei, que os seus amigos, e elle mesmo tem transgredido e transgredem ahí a cada momento.

Quando pois o articulista do «Jornal do Porto» nega «que a imprensa liberal tenha por dogma a plena liberdade para a exposição das suas doutrinas e a completa restricção para as contrarias—contradiz o seu proprio facto, o facto dos seus collegas liberaes, o facto do mesmo governo portuguez, que só tem ouvidos para ouvir as supostas *injurias* do padre Pancada, mas que é completamente surdo aos milhões de insultos, de doctos e de calumnias, que a imprensa liberal tem estado a vomitar diariamente contra as pessoas e objectos mais sagrados para um povo catholico, qual é o povo portuguez.

Tambem, segundo o testimonho do nosso correligionario e illustrado escriptor, o sr. Custodio Velloso, um tal Patricio (padre liberal) acaba de *injuriar* do pulpito de Villa do Conde a memoria de um membro da familia real portuguesa, de um tio do actual chefe do Estado, pronunciando um discurso—descortez até o insulto, abusivo até a *conardia*—assanhando antigos odios politicos, lançando assim a discordia entre os cidadãos da mesma patria, e incorrendo por tanto nas penas, que o artigo 136 do Codigo impõe a todo o ministro ecclesiastico, que se servir das suas funcções religiosas para algum fim

temporal reprovado pelas leis do reino.

E todavia os arautos liberaes, os zeladores officiosos da honra do imperador da Allemanha e do rei de Italia, são capazes de alçar até ás nuvens o orador portuense; e o Barjona de Freitas não se incommodará por certo a dirigir ao respectivo prelado uma nova portaria chamando a sua attenção sobre o abuso, que o liberal Patricio foi fazer do pulpito de Villa do Conde, convertendo-o em tribuna politica, para d'alli proferir, não um discurso religioso, mas uma verriua politica, um chorrilho de injurias, de mentiras, de provocações e de asneiras.

Mas ha aqui a notar uma differença essencial. O rev.º Pancada é um padre catholico, um padre, que defende os direitos da Igreja e do Papado, um padre *reaccionario*. Tápe-se-lhe pois a bocca, véde-se-lhe a tribuna sagrada, caia sobre elle em péso o Codigo Penal, por que disse verdades amargas contra o Nero Allemao e o Constantio II de Roma. Pelo contrario o Patricio é um padre formado segundo a verdadeira escola liberal; um d'aquelles sacerdotes, aos quaes vem de molde as palavras do profeta Malaquias: «Eu vos lançarei em rosto o esterco das vossas solemnidades, porque vós vos arredastes do bom caminho, e escandalisastes a muitos na Lei.» Por isso dá-se plena liberdade a este padre para insultar desde o pulpito uma parte da nação portugueza, para cu-pir affrontas sobre o cadaver de um principe portuguez, tio do soberano reinante, para falsificar a historia adulterando odiosamente os factos, e para ser o porta-voz de um partido, que appellidando-se catholico, toma como uma provocação e um insulto as honras prestadas ao Chefe do Catholicismo e da Igreja!

Eis a logica, eis a justiça liberal. E ao mesmo tempo eis as provas irrefragaveis, contra a negativa do «Jornal do Porto», de que a imprensa da sua facção adopta praticamente o ominoso principio de uma liberdade amplissima, ou antes escandalosa licença para os seus, e de uma restricção completa para os contrarios, para os quaes parece ter sido unicamente feito o Codigo Penal, na parte em que pune as demasias da linguagem e as manifestações abusivas do pensamento por palavras ou por escripto.

D. M. S.

Meu caro redactor do DIREITO:

A calamitosa inundação, que tem desolado o sul da França, parece um novo castigo com que Deus quiz ainda affligir aquelle privilegiado reino. Privilegiado em tudo. Nos crimes; nas virtudes; nos castigos; nos milagres. Mas se os desastres tem sido espantosos, espantosa tem sido tambem a dedicacão e a caridade. Não se sabe o que mais se deve admirar; se os pavorosos rigores do céu, se a deligencia com que os mmora o affectuoso amor christão.

E allí é que, mais uma vez, se exemplifica o que é e o que val a influencia da Igreja, e a influencia do mundo. Em *Gadanel*, por exemplo, depois d'uma chuva torrencial de 56 horas, o ribeiro de *Verdun*, engrossado pelas neves da montanha derretidas, lambeu e arrastou consigo 30 casas do alto *Verdun*, e sessenta pessoas lá se afogaram na corrente ou ficaram debaixo dos entulhos. Onde havia um oiteirinho, não ha nada agora; onde havia uma casa, só resta o logar d'ella; rochedos, arvres, tudo levou diante de si a impetuosidade das aguas, e o Presbyterio, ficou sem a sacristia, que lhe fora tambem arrebatada. A cheia tinha-se elevado dois metros na igreja; o parochio, apeas teve tempo para salvar o vaso com as sagradas formulas, e partir lo-

go a socorrer e consolar os moribundos. Tinha, allí perto, havido um casamento, e a casa dos noivos foi tambem na levada, com elles dentro, e mais cinco ou seis convidados.

Tolosa foi um dos principaes theatros d'esta horrorosa tragedia. Abisma-se a imaginação nas lastimosas cores d'aquelle tremendo quadro de dôres, de ruinas, de mortes, de destruição de todo genero! Uma chuva diluvial de muitas horas; os rios transbordando e fazendo-se mares; as ruas recebendo e vomitando torrentes caudalosas; as casas desabando aqui e além; outras, levadas quasi inteiras pela força da cheia, onde vão boiando utensilios, moveis diversos, ferindo, entre estes, as vistas berços com crianças; sobre alguns tetos de habitações mais solidas, sobre algumas arvres mais robustas, sobre todas as elevações, paes e mães, em consternação, levantando os filhos nos braços; scenas lacerantes do Diluvio por toda a parte, e por toda a parte gritos d'angustia pungentissima...

Eram os pavorosos rigores do céu!

Logo, porém, que o descer das aguas o permittia, as carroagens *omnibus* percorriam todos os bairros, parando a cada porta; ao som do tambor, foram convidados os habitantes a acudir com roupas aos inundados e os habitantes corresponderam ao convite com piedosa generosidade. Dos campos, em volta da cidade, bandos de desgraçados, que o flagello despojou de tudo, a invadiram em busca de pão e asilo, e a cidade tem repartido com elles do pouco que o mesmo flagello lhe deixara.

As Irmãs da Caridade de *Saint-Sermin*, recolheram grande numero de inundados; os orfãos do Hospicio, foram recolhidos pelos Padres Jesuitas de Caousou; o Circulo catholico de *Saint-Sermin* recolheu 83 homens e mulheres, a quem deu vestuario, comida e casa.

E' o affectuoso amor christão—a caridade!

A Igreja de S. Nicolau foi invadida pela cheia até ao altar-mór. O parochio tivera a feliz prevenção de transferir (depois da precissão, que allí houve pouco antes) a reserva do SS. Sacramento para a Igreja da *Dourade*. Uma parte dos ecclesiasticos, da irmandade, e mais de 60 outras pessoas, refugiaram-se na torre da mesma Igreja. Os prejuizos d'esta e da fabrica são enormes; os tabiques do Presbyterio, destruidos; o muro do jardim igualmente derrocado; ruinas a cada passo.

A comunidade estabelecida do convento dos Bernardos, tanto Irmãs como educandas, foi felizmente salva, depois de ter passado uma noite de indizível tormento. As pobres crianças tiveram de fugir para o alto do edificio, e a agua a subir, a subir sempre! Tudo, á roda, estallava e ia pouco a pouco desabando.. era uma anciedade inexplicavel..! Por volta de uma hora da madrugada esperavam todas, educadoras e educandas, uma morte inevitavel, e passou-se n'esse supremo instante, uma scena solemne, e angustiosa que commove e edifica. Confessaram-se todas, uma a uma ao capellão, e, em seguida, commungaram. Tudo parecia acabado para estas infelizes, que se sentiam morrer a cada momento, que já quasi se lhes enteiravam os delicados membros com o frio da agua devoradora... eis que a luz do dia appareceu e com ella tambem a luz da caridade, que as salvou a todas!

Pensou-se em fazer despejar o Hospicio de la *Grave*, de Irmãs da Caridade, que continha 1:800 pessoas. A superiora geral, cuja firmeza e dedicacão parecem maravilhosas, sustentou com a energia da sua fé a coragem de suas interessantes pensionistas; e na terrivel noite de 23 de

junho excitou em toda a gente os mais vivos sentimentos de admiracão pelo acerto, decisão, e valor de suas ordens e trabalhos para dominar o flagello e arrancar-lhe as victimas, que cubicava. Todas as Irmãs da Caridade seguiram o seu nobre exemplo; e, graças a ellas, ninguém desanimou. Os velhos, as mulheres, as creanças esperavam a morte com o socego da resignação e com a serenidade, inspirada pelas esperanças eternas. O sr. *Terereau*, inspector dos estabelecimentos de beneficencias como conbecedor do edificio, fez despejar todo um corpo d'elle, e indicou as construcções, feitas pela velha monarchia, como as unicas que podiam resistir. O sr. *Belcostel* fez actos de heroismo n'esta occasião. Se me não enganar, é um deputado legitimista. Um pobre soldado do 43 de linha, chamado *Dubac*, fez tambem prodigios de valor. Já ferido no peito, lança-se á agua para lhe disputar uma creança que se afogava; mas cae desmaiado... acodem-lhe, e, ao desabotoar-lhe a farda, acham-lhe... um escapulario da boa terra da Bretanha, d'onde era oriundo! Na aldeia d'*Ondei*, de que já não existem senão a Igreja e a casa da camara, tres Irmãs, mestras, da Ordem de S. José, morreram victimas de sua nobre dedicacão.

Ahi fica já apontado o que n'este acerbico lance se devem á influencia da Igreja, e da Religião. Vejamos agora a influencia do mundo.

O bairro de *Tolosa* mais accommettido pela inundação, e onde havia maior montião de ruinas e maior numero de victimas, ou que era antes todo uma extensa ruina, e d'onde os cadaveres sahiam dos entulhos ás dezenas, fóra o bairro de S. Cypriano. Quando a cheia baixou, a auctoridade, mal avisada sem duvida, deixou-se vencer pelas lagrimas e supplicas dos parentes dos inundados e das suas relações, e permittia a entrada no mesmo bairro. Com esta permissoo imprudente precipitou-se n'elle a multidão em massa, querendo toda a cidade ver de perto o principal logar da catastrophe.

E agora temos o reverso da medalha; as acções dos levianos do mundo. Grande quantidade de curiosos homens vestidos de ponto em branco, senhoras na maior elegancia, ociosas de todos os feitios, espalharam-se, por entre as ruinas, como quem ia ver uma festa! Parecia o escarneo feito homem e mulher, que allí ia do seio da felicidade, insultar com atroz ironia aquelle immenso infortunio! E este rancho de despreziveis loucos, em vez de auxiliar, embaraçoso consideravelmente a acção das pessoas, que se entregavam á obra christão de socorrer os infelizes. Chegou mesmo a ser impossivel, com esta innumera turba de dasalmadas, revolver bem os entulhos e procurar todos os mortos e porventura alguns desgraçados que ainda estivessem com vida! Isto, com prejuizo hegienico dos proprios que na cidade sobreviveram, sem fallar no dever piedoso para com os mortos, que, de certo, é linguagem inintelligivel para estes lamintos de espectaculos. Notavam-se, principalmente, varias damas semi-deitadas em caleches, levando luvas cor de perola como em dia de corridas, e, ao lado es competentes cavalleiros de charuto na bocca, mettendo em obra os cavallos, como se aquillo fosse a diversão mais natural e innocente d'este mundo! Puz aqui agora um ponto de admiracão e parece-me que fiz uma tolice. Pois que ha aqui que admirar?... Assim como as Irmãs da Caridade, os Jesuitas, o soldado do escapulario da Bretanha não podiam fazer senão o que fizeram, allumiados pelo fecho da Religião; que podiam, realmente, fazer tambem aquelles ociosos de um e outro sexo, nas trevas em que vivem?

Isto, ou tambem calumnias dramati-

sadas, Bergerets imaginarios, contra os Padres e Irmãs da Caridade.

Deixal-os. A uns e outros dará Deus a paga do seu serviço.

Quinta d'Anta 6 de julho de 1875.

J. de Lemos.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Noticias da guerra

Lê-se na «Union»: (Official)—Hendaya 11.—E' falso ter sido Saballs batido por Arando na Junquera. —Apezar da desproporção das forças (2:500 carlistas contra 6:000 affonsistas), os nossos inimigos perderam 400 homens, mortos, feridos ou prisioneiros.

A batalha de Treviño entre Miranda e Vitoria durou onze horas, durante as quaes o Rei Carlos VII fez frente, só com doze batalhões, a vinte e sete de Quesada, e doze de Loma.

Estes dois generaes declararam ter perdido muitos homens, principalmente chefes. Os navarros commandados por Perula, fizeram prodigios.

No Centro, as marchas e contramarchas de Dorregaray desorientam os affonsistas e atemorizam alternativamente as guarnições de Huesca, Barbastro e mesmo de Saragoça.

Esperam-se em Madrid, acontecimentos politicos de grande gravidade.

Tolosa 11.—Ao ter noticia do naufragio em Machibaco do vapor «Bayona», Sua Magestade transmittiu o seguinte telegramma:

Tolosa, 9 de julho 2 h. da tarde.

«O general Tristany, por ordem do Rei, ao commandante general de marinha:

«Offereci a maior hospitalidade aos naufragos do vapor «Bayona». A Hispanha christã deve ser a digna irmã da França.»

Foi concedida uma amnistia geral para todos os delictos politicos pelo rei Carlos VII. Sua Magestade quiz inaugurar assim dignamente o *Senhorio da Biscaia*.

GAZETILHA

Procição.—No domingo, em consequencia do tempo ameaçar mais chuva, não poude ter lugar a sahida da rica procição de N. Senhora do Carmo. A actual meza resolveu que esta tenha lugar na tarde de amanhã, (quarta-feira) por 5 horas.

Outra.—No domingo, 25, deve ter lugar a festividade do *Corpus Christi* da freguezia de S. José de S. Lazaro, tendo de celebrarse com toda a pompa e solemnidade, precedendo vespers de tarde.

A's 5 horas e meia da tarde de domingo sairá em procição o SS., que seguirá pela rua das Aguas, Largo da Lapa, rua dos Capellistas, Campo de D. Luiz I, Largo de Santo Agostinho, Biscainhos, rua Nova, rua do Souto, Largo do Barrão de S. Martinho, rua de S. Marcos, Campo dos Remedios e rua de S. Lazaro ou Granginhos.

Como e um transitio quasi novo, em virtude d'alguma parte dos mesarios morarem nas ruas indicadas, percorrerá estas uma banda de musica, na vespera e dia de manhã.

Hospede.—Achoi-se entre nós o ill.^{mo} sr. Francisco Nogueira Guimarães, um dos membros e instalador da Associação Catholica do Funchal. S. s.^a é natural de Guimarães e casado com uma filha do ill.^{mo} sr. José Fernandes Jardim, d'aquella cidade, sr.^a dotada de excellentes qualidades.

S. s.^{as} vieram faser uma digressão a esta e outras provincias e partiram já para o Porto.

Desejamos-lhes muito boa viagem e todas as venturas de que são dignos.

Fallecimento.—Ante-hoitem de tarde falleceu o sr. Antonio Fernandes Valença, filho do sr. João Fernandes Valença, proprietario e honrado commerciante d'esta cidade.

Era um joven de 16 annos que foi arrebatado a seus caros paes, a quem damos os nossos sentidos pesames.

Tem hoje pomposos officios funebres no real templo de Santa Cruz.

Outro.—No dia 4 falleceu na sua casa em Ponte do Lima o pae do sr. dr. Bento Leão da Cunha Carvalhes, conservador n'esta cidade, com 95 annos de idade, tendo servido na guerra peninsular como alferes de 2.^a linha.

Tendo o sr. dr. Carvalhaes ido com sua esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Eufrozina de Campos Carvalhaes, natural de Coimbra, assistir aos officios de seu pae e sogro, teve o desgosto de perder sua cara esposa, que falleceu alli no dia 13, ás 7 horas da tarde, de uma pneumonia aguda.

Acompanhamos a s. exc.^a na sua dôr e duplicados golpes que acaba de soffrer com as perdas de seu pae e esposa.

Esta digna sr.^a, instituiu por herdeiro a seu esposo, deixando varios legados, entre os quaes 120 reis diarios á sua creada Clementina, além de todas as suas roupas d'uso; umas ricas pulseiras á Rainha Santa Izabel, de Coimbra, e umas lembranças d'ouro a duas suas amigas da mesma cidade.

Exames.—Estão marcados por S. Ex.^a o sr. Arcebispo os dias 28, 29 e 30 do corrente mez para os exames da proxima ordenação que deve ter lugar no Paço Archiepiscopal.

O «Diario» n.^o 138 de 17 do corrente traz a tabella e relações de todos os examinadores para o continente e ilhas. Os da 3.^a circumscripção, que é a d'este circulo não a publicamos d'este n.^o por falta d'espaco o que faremos no seguinte.

E' provavel que em breves dias comecem os exames no Lizeu.

Eleições de novas mezas.—No domingo, 18, procedeu-se ás eleições das novas mezas que tem de funcionar no corrente anno de 1875 a 1876; e foram eleitos e aceitaram para juizes da confraria do SS. Sacramento da Sé, o ex.^o e revm.^o sr. D. João, Arcebispo Coadjutor de Braga, e o ex.^o sr. Conde de Bertandões.

Em S. João do Souto, para juiz o ex.^o sr. Joaquim Augusto de Carvalho Braga.

Ha dias verificou-se as eleições d'outras corporações, a saber:

Na Misericordia, provedor o ex.^o sr. conselheiro Manoel Justino Marques Murta, com toda a meza reconduzida.

Na real irmandade de Santa Cruz, provedor o ex.^o sr. Domingos Manoel de Mello Freire Barata.

Em S. Vicente, juiz o ex.^o sr. dr. Gaspar Pizarro Sotto Maior.

Crise.—A candidatura antipathica do sr. Lopo Vaz vae produzindo os seus naturaes effeitos. Consta-nos que tres dos mais honrados caracteres, que apoiavam a situação se desligaram completamente d'ella. São elles, segundo nos informam os snrs. Antonio Gaspar Teixeira de Magalhães Carneiro, drs. Pinheiro Torres e Antonio Brandão Pereira.

A' ultima hora assevera-se que o sr. João de Paiva, digno administrador d'este concelho pedira a sua demissão, e diz-se que o sr. Governador Civil, desgostoso com isso, insistira novamente com o governo para que o substituisse.

Meeting.—Teve lugar domingo 18, no theatro de S. Geraldo, a reunião promovida pelo sr. dr. Ferro. S. exc.^a, interpretando os sentimentos de justa indignação dos braceiros, contra a injuriosa imposição de um candidato estranho a este circulo, convocou para aquelle uma reunião d'eleitores para ahi se resolver a escolha d'um candidato, que os cidadãos livremente elegeassem, respondendo d'este modo á imposição governamental.

Foi numerosa a concurrencia de pessoas de todas as classes e cores politicas. Nomeada a meza para dirigir os trabalhos d'esta reunião, o sr. dr. Ferro, na qualidade de presidente, concedeu a palavra a varios cavalheiros, que mostraram a necessidade de combater a candidatura do sr. Lopo Vaz, como offensiva para os brios d'esta cidade, e prejudicial aos justos interesses, sendo calorosamente applaudidos pelos eleitores presentes.

Demonstradas estas verdades, espontaneamente foi por todos aclamado o sr. Conde de Bertandões, sendo em todos os eleitores manifesta a satisfação por uma tão acertada escolha.

Em seguida foi nomeada uma numerosa comissão, encarregada de participar a s. exc.^a a resolução tomada pela assembleia.

A' uma hora da tarde foi a grande comissão recebida pelo ex.^{mo} Conde de Bertandões, e tendo-lhe o ex.^{mo} dr. Ferro participado a resolução tomada no meeting, s. exc.^a, n'um brilhante improviso, agradeceu a honra que lhe faziam, accei-

tando tão evidente prova de estima e consideração.

Tendo-se reunido ás 8 da noite a comissão que no meeting tinha sido nomeada, foi tal a concurrencia dos eleitores, que desejaram tomar parte nos trabalhos electoraes, que a assembleia se tornou ainda mais numerosa que a da manhã.

Compareceu o ex.^o Conde de Bertandões que tomou a palavra para novamente agradecer aos eleitores sendo recebido com uma prolongada e entusiastica salva de palmas, e repetidos e calorosos vivas.

Por vezes, no seu brilhante discurso, foi s. exc.^a interrompido com vivos applausos, sendo no fim freneticamente victoriado. Fallou tambem o ex.^o Vinconde de Pindella mostrando a necessidade de empregar todos os esforços para esta cidade possa mostrar ao paiz que sabe conhecer os seus direitos, e não recebe impunemente a imposição de um candidato estranho, sendo o discurso de s. exc.^a recebido com vivos applausos.

As reuniões do domingo foram na verdade imponentes. Individuos de todas as classes, de todas as cores politicas, manifestaram com toda a independencia a sua justa indignação.

Ao lado do sr. Conde de Bertandões não estão só os homens d'este ou d'aquelle partido politico; estão de todos os partidos aquelles que presam o nome e a dignidade d'esta terra, e que desejam vella bem representada.

A escolha não podia ser mais feliz: s. exc.^a é um simpatico mancebo, estimado de todos que o conhecem e sabem apreciar as suas nobres e elevadas qualidades. Os seus sentimentos religiosos são tambem uma garantia de que s. exc.^a defenderá sempre as crenças com que foi educado.

Procedeu-se depois á installação da comissão executiva eleitoral de Braga, que se compõe dos seguintes snrs.:

Presidente—Vinconde de Pindella.
1.^o secretario—Dr. Antonio Lopes de Figueiredo.

2.^o secretario—João Antonio da Silva Pereira.

Dr. Joaquim Alves Matheus.
Dr. Antonio Brandão Pereira.
Dr. José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares.

Dr. Penha Fortuna.
Dr. João Pereira Lobato.
Fernando Castiço.

José Borges Pacheco Pereira.
Cortez Vieira.

João d'Oliveira e Silva.
Bento Gonçalves dos Santos.
José Joaquim Soares Russel.

José Joaquim da Fonseca.
Lourenço Gonçalves Pereira da Costa Bernardes.

José Rodrigues Braga.
Boaventura José da Costa.

Um bom livro.—A *União*, excellent journal catholico de Pernambuco, de que é redactor principal o sr. dr. José Soriano de Sorena, publica nas primeiras columnas do seu numero de 7 d'abril um substancioso artigo sobre o *Matrimonio* interessante publicação editada ha pouco pelo sr. Teixeira de Freitas, proprietario da Livraria Internacional de Guimarães e de que já em tempo nos occupamos. Tomando como nosso o juizo que do 1.^o volume do *Matrimonio* faz a illustrada folha brasileira, não podemos fortarnos ao desejo de o transcrever e de dar os nossos parabens ao sr. Teixeira de Freitas animando-o para que continue a publicar obras de igual merecimento.

Eis o artigo da *União*:

«Acaba de ser traduzido em lingua portugueza pelo sr. bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas — «O Matrimonio», preciosa composição de D. Joaquim Sanchez de Toca.

Nos tempos que correm veio muito a proposito o livro do illustre hespanhol.

Quando a sociedade corre perigo eminente de dissolução completa, quando o genio de Marat, encarnado nos inovadores actuaes, faz-lhe guerra de extremio atacando a sua base fundamental — a familia, é preciso que lidadores da força do sr. Sanchez empunhem a penna, e venham em seu auxilio, e defendam os seus direitos.

Investigando as verdadeiras bases do matrimonio, mostrando sua natureza, as leis que o regem, e o seu caracter divino, pre-tou aquelle escriptor um grande serviço á familia, porque o matrimonio é o fundamento da familia, e prestou um grande serviço ao Estado, porque o Estado se funda na familia, e prestou um

grande serviço á humanidade, porque a humanidade se compõe dos Estados.

Em muitos paizes tem os Governos disprestigiado a santa instituição do matrimonio, e em outros, onde elle conserva ainda o seu character augusto de sacramento, em outros, onde ainda o não despiram de sua pompa religiosa, onde não o reduseram ainda a um simples contracto commercial, homens imprudentes clamam por essa redução como uma necessidade publica, como uma medida salvadora.

Ha homens a quem encomoda a idéa de Deus, e por isso querem vel-o excluido de tudo, afim de expelirem para longe, bem longe de si, essa idéa importantissima.

Começam por desterral-o da sociedade, recusando-lhe interferencia nas relações officiaes, ensinando que o Estado não deve ter religião, que o Estado não conhece Deus; d'ahi passam a expellir-o da familia, das relações privadas, prohibindo que os homens o invoquem nos actos mais solemnes da sua vida, secularizando o matrimonio, o ensino, etc.; e acabam pertendendo lançar-o fóra da consciencia individual, ensinando que o homem é principio, meio e fim para si mesmo.

Infelizmente são essas as idéas que agitam actualmente a nossa sociedade.

Os demolidores brasileiros, depois de terem decretado a morte das ordens religiosas, esse grande esteio da ordem social; depois de terem aprisionado, condemnado, e desterrado padres e bispos; depois de terem querido secularisar o culto, determinando as qualidades moraes e crenças religiosas, que devem, ou podem ter as irmandades encarregadas d'elle, dirigem agora os seus ataques contra o santuario da moralidade, contra a familia, a quem pertendem aniquilar, afastando Deus da sua constituição, isto é, disprestigiando o matrimonio com a extinção do casamento religioso e estabelecimento do casamento civil.

Não é nosso proposito aqui discutir os inconvenientes do casamento civil e nem teriamos animo para fazel-o depois de termos lido, ainda que ás pressas, o precioso livro do sr. D. Sanchez, que com tanta mestria as discute, e do qual apenas queremos dar noticia.

Leiam-no os nossos legisladores antes que tradusam em lei essa especie de febre de casamentos civis que os vae denominando.

E' uma brochura de 213 paginas, contendo uma introdução, 9 capitulos e 1 epilogo.

Na introdução, que merece de ser lida, faz o autor em poucas palavras o historico da sociedade desde o 15.^o seculo até hoje; mas antes de tudo, é sobremodo philosophica, justa, e digna de ser meditada, a apreciação que elle faz das revoluções politicas.

Elle não condemna *in limine* as revoluções politicas, mas quereria que ellas fossem precedidas de uma revolução moral e religiosa, que as encaminhasse, que as dirigisse, que lhes desse um influxo benéfico; revolução sem a qual aquellas serão sempre immorales.

Nos 9 capitulos, de que se compõe a obra, apresenta o auctor, de um modo a não deixar nada a desejar, um tratado completo sobre o matrimonio, sua importancia na sociedade, sua origem, seu fundamento, e suas leis; merecendo especial attenção os capitulos em que elle se occupa da indissolubilidade do laço conjugal, da monogamia, e do divorcio.

Eis o juizo, que da leitura rapida, que fizemos, do livro do sr. D. Sanchez podemos formar, e julgamos não errar recomendando-o aos nossos leitores.

Advertimos, porém, que apenas é conhecido o primeiro volume d'esta obra o qual já se acha á venda entre nós na livraria economica do Sr. Nogueira, onde podem ir procural-o.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor

Satisfazendo a um dever de gratidão venho hoje declarar no seu muito lido jornal, que, soffendo ha 14 annos a terrivel molestia de «perto da uretra, que ultimamente me pôz em risco de vida, foi o ex.^{mo} sr. Alfredo Passos, de Braga, quem me operou e tratou, e com tanta pericia e sollicitude que é sem duvida a isso que devo a vida e o completo restabelecimento de minha saude. Fique pois n'este lugar consignada a manifestação de meu agradecimento, como este se acha in-

deleavelmente gravado no mais íntimo de minha alma, pelo elevadíssimo benefício que recebi de sua ex.^a a quem a illustração, o estudo, a intelligencia, o infatigável zelo pelos seus doentes, e os dotes de coração, collocam n'um lugar distinctíssimo entre os da sua nobre classe. Roga-lhe a publicação d'estas breves linhas o

De v. etc.

Amares 19 de julho de 1875.

José Joaquim Barbosa.

Vantagens do caminho de ferro.

Para desmentir os praguentos que contestam as vantagens que nos trouxe o caminho de ferro, ahí váo um exemplo que se deu comigo. E' pequenino mas eloquente:

Mandei comprar no Porto um espadador de varrer salas, que custou 500 reis. O caminho de ferro levou-me de condução 240 reis! Os estafetas, que Deus haja, levavam 30 ou 40 reis, mandavam-mo a casa e o portador levava o carroto, sem mais incommodo para mim. Deus nos conserve os carreiros que é um recurso para os escaldados em quanto as cousas do caminho de ferro não melhorarem.

Francisco da Silva Araujo.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas recebidas na administração d'este jornal:

Abrunhosa Velha.—Padre Bernardo de Almeida Paiva.

Bragança.—Conego Manoel Antonio Pires.

Adegaña (Villa Flor).—Manoel Antonio de Barros.

Regoa (Asseara).—Antonio Teixeira de Macedo.

Alvações do Tenha.—Antonio Carlos Vaz Pereira.

Ilha da Madeira.—José Fernandes Jardim.

Terras de Bouro (Chorense).—Domingos Xavier Carneiro d'Aguiar.

Barcellos (Necessidades).—Padre Bernardo Antonio dos Reis.

Espozende (S. Bartholomeu).—Parocho João Martins Soares.

Villa Real de Santo Antonio.—José Soeiro Costa Villas Lobo e Aguiar.

Cabeceiras (Lavez).—Padre Francisco José Gomes.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Quinta-feira 22 de julho

Beneficio do actor Sá (Celestino)

1.^a representação do drama em um acto

O escravo

ou

Pae e filho.

A actriz Elvira Sá, desempenhará a scena comica com couplets

Quisa, ou a creada sem commodo.

1.^a representação da comedia em um acto

Uma velha de 20 annos.

O beneficiado recitará a poesia

O devoto de Baccho.

1.^a representação da comedia—calembourg em um acto com couplets

Um pár de mortes

ou

A vida d'um pár.

Principia ás 9 horas.

AGRADECIMENTOS

Antonio José Ribeiro Parada, em extremo penhorado e profundamente agradecido para com todas as exc.^{mas} snr.^{as} e cavalheiros, que durante os seus longos soffrimentos motivados pela fractura d'uma perna, se dignaram honral-o com as suas visitas e dispensar-lhe as exuberantes provas da maior consideração e estima, vem

por este meio consignar a todos em geral um testimonho de sua gratidão e sincero reconhecimento, até que pessoalmente o possa fazer, como lhe cumpre.

Braga 18 de julho de 1875.

Constantino Vieira de Castro e seu filho Custodio Manoel Vieira de Castro, agradecem a todas as pessoas, não só d'esta cidade, como da Povoia de Lanhoso, que no dia 14 do corrente acompanharam, da casa das Ribas, da freguezia de S. Victor d'esta cidade, até á Senhora A Branca, e d'ahi ao cemiterio, o cadaver de seu cunhado e thio, Antonio José Vieira de Lemos; bem como aos snrs. ecclesiasticos que gratuitamente celebraram missa por alma do finado e assistiram ao officio que teve logar no referido templo da Senhora A Branca. A todas protestam sua gratidão e reconhecimento, pedindo desculpa de não o fazerem pessoalmente.

(2571)

ANNUNCIOS

PADRE SENNA FREITAS

OS LASARISTAS

Pelo Lasarista snr. Ennes

Preço 100 | Pelo correio 120

Vende-se em Braga, n'esta tipografia, rua Nova n.º 3—na Livraria Catholica, rua do Souto e na Praça Municipal, em casa do snr. Vieira Machado.

No Porto, Praça de D. Pedro, na Livraria Central, de Mesquita, para onde devem ser feitas quaesquer reclamações.

Preço. 100 rs.

20\$000 REIS D'ALVIÇARAS

Dão-se 20\$000 reis a quem achasse e queira entregar uma carteira, na rua dos Chãos de Baixo em casa do snr. José Dionisio da Costa, ou na rua dos Biscainhos n.º 20, perdida no dia 17 desde o Carmo ao Largo da Cadeia, contendo papeis de embarque e objectos de valor. (2579)



ATTENÇÃO

Diligencias diarias entre Braga, Guimarães, Felgueiras e o Alto da Lixa e vice-versa.

Preços d'animar e bom serviço

Antonio Branco e Antonio Padeiro & C.^a, previnem a todos os seus amigos e freguezes que principiam com uma nova carreira entre Braga, Guimarães, Felgueiras e Lixa, saindo de Braga ás 2 horas da tarde chegando á Lixa ás 8.

Os annunciantes tem o serviço bem montado, e esperam o favor do publico.

Preços:

De Braga á Lixa. 340

» » a Felgueiras. 440

Concedem 7 kilogrammas de bagagem gratuita, e o excesso será pago a 30 réis o kilo.

Os seus escriptorios são os seguintes: Em Braga, em casa do snr. José Antonio Marques no largo do Barão de S. Martinho.

Em Guimarães, em casa do snr. Mello no campo do Toural.

Em Felgueiras, em casa do snr. Bernardino Pinto de Queiroz.

No Alto da Lixa, na estalagem do snr. Dias.

Felgueiras, 16 de julho de 1875. (2576)

Arrenda-se desde o S. Miguel um lindo 2.º andar d'uma casa nova na rua dos Sapateiros n.º 17.

Tambem se cosinha, se convier.

Trata-se na rua de Santo Antonio das travessas n.º 16.

N'esta casa das Travessas, vende-se uma estante. (2580)

PARTIDO A CONCURSO

A camara municipal d'este concelho de Cabeceiras de Basto, etc.

Faz publico que se acha a concurso por espaço de 60 dias, a contar da data do presente annuncio, o provimento do novo partido de medico cirurgico do mesmo concelho, com o ordenado annual de 250\$000 reis, e pulso livre, com a obrigação de residir na rua do Arco, e conforme com as condições que se acham patentes na casa da camara.

Cabeceiras de Basto, 10 de julho de 1875.

Eu Manoel Leite Araujo, o subscrivi.

O presidente da camara

(2577) Bernardino d'Oliveira Leite.

JUBILEU DO ANNO SANTO

Instruções para a precissão do jubileu

Approvadas pelo exc.^{mo} ordinario

Contém, em optimo papel e typo bem legivel, todas as orações em latim para uso dos parochos e mais presbyteros que acompanham a referida precissão e as quaes se não acham colleccionadas nos Rituaes

Preço, 400 réis, franco de porte

Está á venda na livraria do editor, Jacinto Antonio Pinto da Silva, rua do Almada, n.º 136—Porto. (2578)



Recentemente chegado a esta cidade, aonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes caridos, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Praça do Barão de S. Martinho n.º 27—2.º andar. (2574)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapens de feltro e seda, cultima moda, da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapens de todas as qualidades. (2330)

Vende-se ou aluga-se as casas n.º 21 e 22, na rua dos Pelames, a primeira casa torre e a segunda terrea: ambas tem quintal e poço meiro. Para tratar na pharmacia Alvim, Praça da Alegria, n.º 14.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

São prevenidos os snrs. accionistas d'este Banco afim de entrarem com a 7.^a prestação de 10 por cento das suas acções, desde o dia 16 a 24 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em Coimbra na sede do Banco, no Porto, Lisboa, Braga e Vianna, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 14 de julho de 1875.

Os gerentes

Manoel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
(2573) J. Melchades Ferreira dos Santos.

BANCO COMMERCIAL

DE

COIMBRA

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

Desde o dia 15 do corrente em diante pagar-se-ha aos snrs. accionistas d'este Banco, na sede do mesmo, e nas agencias do Porto, Lisboa, Braga e Vianna, o dividendo relativo ao primeiro semestre findo de 900 reis por acção, equivalente a 8 por cento ao anno, em relação ao tempo decorrido da entrada de cada uma das prestações. Ficam prevenidos os snrs. accionistas, de que para o recebimento do mesmo terão de apresentar as suas acções devidamente averbadas e com a entrada paga da 6.^a prestação.

As relações impressas entregam-se na sede do Banco e nas agencias acima indicadas.

Coimbra, 10 de julho de 1875.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes

Manoel dos Santos Junior

José Barbosa Lima

(2572) J. Melchades Ferreira dos Santos.

ARREMATACÃO

A requerimento de José Joaquim d'Almeida, viuvo, d'esta cidade, pelo cartorio de Motta, á face do inventario por fallecimento de sua mulher se tem d'hastear em praça voluntaria, e entregár se o preço convier, no dia 8 do proximo agosto pelas 9 horas da manhã, no tribunal da justiça, as quintas do Paço, e de Sandarção, sitas na freguesia de Semelhe, proxima d'esta cidade, com vista para a cidade e estação da linha ferrea e d'esta para aquellas, a primeira descripta debaixo da verba n.º 332 no valor liquido de 8:322\$600 reis, a segunda descripta debaixo das verbas n.ºs 319 a 229 inclusivé e 331 no valor liquido de 6:672\$405 reis e ambas já no lance de 12:500\$000 reis juntas, mas que se arrematarão juntas ou separadamente, como mais convenha ao inventariante e tujo na forma do seu requerimento. (2570)

Venda de casas

Vendem-se juntas ou separadamente dez moradis de casas com grao de quintal, tendo os n.ºs 72 a 82, proprias para edificação d'um grande predio e sitas na rua da Cruz de Pedra em frente á nova rua que se vae abrir para a estação do caminho de ferro. Trata-se na mesma rua n.º 100 com o snr. Manoel Antonio Pacheco. (2511)

Agencia do Banco de Vianna

CARVALHOS & C.^a

Rua do Souto n.º 30

BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias.

Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(R*) Carvalhos & C.^a

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

SABOÃO A VAPOR



NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1, 3—RUA DAS FLORES—1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

4—RUA DAS FLORES—3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE RÊIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 20 de Julho

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G*)

Aviso ao commercio

Na Praça d'Alegria, d'esta cidade, n.º 16, (antigo Campo das Hortas) acha-se estabelecida uma casa de commissões. Seu proprietario toma conta de despachos de mercadorias de qualquer natureza que sejam, tanto d'esta cidade para a do Porto, como do Porto a esta. Promptifica-se a tomar conta de todas as fazendas em casa dos snrs. negociantes, e a entregal-as na do destinatario, (em que só n'isto vae uma grande vantagem) tudo por uma modica commissão sem competidor.

Quem precisar esclarecimentos póde dirigir-se á casa supra mencionada ao commissario.

Antonio Zacharias da Silva Coelho. (2536)

BRAGA

Vende-se uma morada de casas de 3 andares no largo do Paço n.º 9, trata-se na rua do Souto n.º 28 com o sr. José Antonio da Silva Lomar. (2522)

Asphalto Nacional da Mina de Aseche

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 365, previne os seus freguezes e o publico em geral que continúa a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asphalto, assim como terraços, impenas, passeios em jardins e nas ruas publicas, cavalheriças, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recomendar o seu asphalto, a perferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asphalto que se por ali pregoa, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encomenda d'este genero, podem fazela no Porto Rua do Bomjardim n.º 365, e em Braga, na Fabrica da Fundição do Minho. (2535)

ALUGA-SE

Uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Póde vér-se das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde. (2560)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

Na rua Nova de Sousa n.º 12, vende-se umas estantes e balcão. (2568)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112—Rua das Flores—114

PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem logar **mais de tres vezes por mez.**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **mesmo que sejam d'outros estabelecimentos.** E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, décimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

Negociar sem risco; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções. (M.)*

Officiaes de sapateiro

Contrata-se um ou dous officiaes a fazer solados com limpeza na morada dos mesmos, abonando-se boa paga.

28, Rua dos Chãos, 28

Loja de sola.

CAIXEIRO

Precisa-se d'um rapaz, proximo a ganhar dinheiro, ou mesmo d'um caixeiro de qualquer negocio, que usem de bons costumes.

28, Rua dos Chãos, 28

(2543)

Loja de sola.

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

BANCO DE GUIMARÃES

Na séde d'este Banco e nas agencias de Lisboa, Porto e Braga, paga-se ás segundas, quartas e sextas feiras, desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde, o dividendo do 1.º semestre d'este anno na razão de 4 p. c. ou 3\$200 por acção.

Banco de Guimarães, 6 de julho de 1875.

Os gerentes,

F. Ribeiro Martins da Costa
Francisco P. da Costa Guimarães.

Agencia em Braga, Campo de D. Luiz I n.º 29. (2548)

AGOAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de agoas naturaes das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (Q*)

INJECCAO HYGIENICA

Balsamico-Propylatico

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Braga na pharmacia d. Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco. . . 400 rs. (O)*

PEDRA DE ALVENARIA

Quem precisar comprar-a, vendea Antonio Alves dos Santos, Costa, na rua da Sé d'esta cidade. (2565)

L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Paris uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados.

Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magifica gravura colorida.

Quem quiser assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um tocador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

Vende-se uma morada de casas na rua de S. Vicente, n.º 6, com bom quintal e agoa. Quem a pertender dirija-se á mesma, onde encontrará com quem tratar. (2563)

Traspasse de negocio

Traspassa-se a confeitaria e restaurante da rua de S. Marcos, d'esta cidade. Trata-se na mesma, de seu ajuste. (2563)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (i)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875